Artigos

# Medicina, profissão impossível

**Sérgio de Paula Ramos**

*Médico psiquiatra e presidente da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina*

Com o início dos vestibulares de medicina, volta à minha memória a expressão do já falecido professor Mário Rigatto. Dizia ele desconhecer outra profissão na qual o profissional luta para diminuir o seu mercado de trabalho. Sim, é isso que fazemos quando insistimos em prevenção e diagnóstico precoce. Se a sociedade nos ouvir, será verdade, teremos menos pacientes.

E o que há para se comemorar com isso?

Ser médico gera a possibilidade de gratificação diária quando ajudamos nossos pacientes a se livrarem de suas dores, quer sejam elas físicas ou psíquicas e, em extremo, quando conseguimos evitar uma morte. Essa alegria, justamente compartilhada pelos demais profissionais da saúde, é singular e não tem preço.

Estudamos inicialmente seis anos para receber o diploma; depois mais dois a cinco anos, conforme a especialidade escolhida, para nos sentirmos habilitados para executar nossa missão; e durante toda a vida se quisermos ser úteis a nossos pacientes de forma continuada. Portanto, formar um médico qualificado não é tarefa fácil, e é impossível de ser feita se não se dispuser de professores qualificados, adequada infraestrutura de ensino e hospitais-escola de excelente nível técnico.

Por isso, preocupa-me o futuro dos jovens que tentam ingressar agora na medicina. Nos últimos anos, o governo federal autorizou um número inusitado de faculdades. Hoje já são 494, tornando o Brasil campeão mundial em escolas médicas por milhão de habitantes: temos 2,3 escolas/milhão, contra 0,6 nos EUA, 0,7 na Inglaterra e 0,4 na Índia.

Tenho pena dos **pacientes que serão atendidos** por egressos de cursos assim

É claro que muitas dessas autorizações ocorreram sem verificar a real capacidade de formar bons profissionais. Há faculdades sem hospital de ensino; em uma delas, aulas de anatomia são ministradas por professora de um colégio municipal; em outra, existe apenas um cadáver para 200 alunos.

Tenho pena dos pacientes que serão atendidos por egressos de cursos assim. Seguimos amando nossa profissão, mas profundamente preocupados com o futuro da medicina no Brasil, que, desse modo, tende a tornar-se cada vez mais uma profissão impossível, como advertia Rigatto. ▬